

EFEITO DO MANEJO DA CAATINGA NA REDUÇÃO DA EROSÃO DO SOLO NO SERTÃO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Fábio dos Santos Santiago¹; Felipe Tenório Jalfim¹; Gabrielle de Araújo Ribeiro¹; Nielsen Christianni Gomes da Silva¹ ; Ricardo Menezes Blackburn¹ ; Raíssa Rattes de Lima Freitas ¹; Mariana Nanes Braga¹ ; Maria Aparecida de Azevedo¹

¹ PDHC - Projeto Dom Helder Camara

RESUMO: O semiárido brasileiro se depara com diversas práticas antrópicas que degradam o solo e a caatinga. Dentre estas, destacam-se queimadas, desmatamentos e atividades agropecuárias realizadas de forma inadequadas. São enormes os danos com perda de solo e de fertilidade. A erosão laminar é um fenômeno natural de desagregação e deslocamento das partículas do solo, e é considerada uma das principais causas de redução da capacidade produtiva. As enxurradas transportam as partículas e nutrientes do solo e promovem o assoreamento dos mananciais hídricos. Esse processo se agrava no semiárido, devido aos solos rasos e de baixa permeabilidade. Portanto, é fundamental a adoção de sistemas voltados à conservação do solo e da água no bioma caatinga. Nesse cenário, o Projeto Dom Helder Camara (PDHC), da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário do Brasil, em colaboração com o Fundo Internacional de Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) e Global Environment Facility (GEF), atua no combate à pobreza e desenvolvimento rural sustentável no semiárido brasileiro. Entre outras ações, assessora às famílias agricultoras no manejo da caatinga com vistas ao seu uso sustentável, de modo a gerar referências para as políticas públicas. Este estudo foi realizado em área referencial de manejo da caatinga com fins pastoris e agroalimentares na Comunidade Quilombola de Lagoa das Emas, São Raimundo Nonato - PI, Sertão de São João do Piauí (W 42°46'25,9" e S 09°14'07,6"). Esta área foi cercada para controle do acesso de animais; raleou-se a vegetação arbustiva e arbórea, abrindo espaço para estabelecimento de outras espécies; favoreceu-se a regeneração das espécies herbáceas com aptidão para alimentação de ovinos e caprinos; cultivou-se milho (*Zea mays*) e feijão de corda (*Vigna unguiculata*); plantaram-se espécies da caatinga, como umburana (*Bursera leptophloeos*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*); e fizeram-se práticas de conservação de solo, como enleiramento de garranchos e incorporação de matéria orgânica no solo. Comparou-se esta com uma área testemunha na mesma comunidade (W 42°46'21,5" e S 09°14'11,8"), constituída por caatinga com fins pastoris, sob o uso convencional das famílias agricultoras na região. As referidas áreas apresentam declividades semelhantes (5,0%). O manejo na área testemunha se resume ao pastoreio dos animais; suprimento de produtos da caatinga como a lenha; e uso da queimada visando o preparo do solo. O objetivo do estudo é comparar as perdas de solo entre as áreas referencial e testemunha. Utilizou-se na análise o método sugerido por Bertoni & Lombardi Neto (1990). Fixaram-se seis pinos no solo nas duas áreas, a altura de 15 cm, monitorados entre 2009 e 2010. Durante o período de monitoramento observou-se perda média de 18,29 t.ha⁻¹.ano⁻¹ na área referencial, e de 29,2 t.ha⁻¹.ano⁻¹ na testemunha. Conclui-se, portanto, que o manejo da caatinga é mais eficiente na redução da erosão laminar quando comparado à área em condições convencionais de uso no semiárido do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.

PALAVRAS CHAVE: EROSÃO LAMINAR, AGRICULTURA FAMILIAR, CONSERVAÇÃO DA ÁGUA E DO SOLO